



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 3

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)





Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 3

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadoras: Isabelle Cerqueira Sousa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde no Brasil [recurso eletrônico] : impasses e desafios 3 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-425-2

DOI 10.22533/at.ed.252202509

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. I. Sousa, Isabelle Cerqueira.

CDD 362.10981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios” é uma coletânea composta de nove obras, e aborda no seu terceiro volume uma contextualização da prevenção, promoção da saúde, tratamentos e afecções que as mulheres enfrentam na atualidade. A situação de vulnerabilidade, que muitas vezes as mulheres precisam enfrentar é notória, e na área da saúde se torna bem sofrida, apesar da legislação brasileira prevê o direito à saúde e acesso à cidadania, mesmo assim esta questão aparece categorizada em vários eixos, nos quais a saúde da mulher tem sofrido dificuldades e sido negligenciada.

Esse volume traz reflexões sobre diversos aspectos da vulnerabilidade feminina, dentre eles, aborda os direitos sexuais e reprodutivos, analisando os cuidados de enfermagem às pacientes vítimas de violência sexual, abordando que a assistência à saúde prestada pela às vítimas de violência sexual, deve adotar medidas de cuidado humanizado e acolhedor, visando o respeito e a satisfação das necessidades da mulher em toda a sua integralidade, sem nenhum tipo de discriminação.

Serão apresentados também vários estudos abordando a prevalência da sífilis gestacional e sífilis congênita, mostrando a grande importância da identificação da sífilis precocemente para contribuir com medidas de prevenção, implementação de políticas públicas, planejamento de intervenções e tratamentos. A sífilis congênita ocorre quando a mulher grávida tem sífilis e passa para o bebê através de via transplacentária, sendo, portanto, importantíssimo avaliar o tratamento farmacológico da sífilis, que se constitui como um desafio para os serviços de saúde pública, principalmente em países em desenvolvimento.

Ao falarmos de mulher, logo nos vem à mente a função de mãe, os contextos de gestação, incluindo diversas intercorrências como por exemplo: o “Diabetes Mellitus Gestacional” (DMG), um problema metabólico que pode acometer 25% das gestantes e exige orientações seguras, podem acontecer também os transtornos hipertensivos na gravidez e portanto são fundamentais os atendimentos individualizados e humanizados, possibilitando um cuidado amplo e resolutivo, prevenindo ao máximo os agravos no período gestacional, no parto e pós-parto.

Nesse percurso de análise da singularidade feminina, aparece também o processo de adoecimento por neoplasia maligna (câncer), que é a segunda causa de mortalidade entre a população feminina, nesse sentido são apresentados estudos que trazem valiosas contribuições para a compreensão da realidade desta mulher, suas condições de vida frente as diferenças de gênero, precarização das relações de trabalho, ausência de proteção social, que são algumas barreiras que prejudicam uma evolução adequada dos tratamentos, e algumas vezes levando até a mortalidade.

Acrescenta-se a todas essas dificuldades, os desafios no cuidado de saúde da mulher surda, se faz necessário criar estratégias que garantam a prevenção e a promoção

da saúde, bem como o fortalecimento da autonomia e do autocuidado, além de estabelecer mecanismos de aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) por parte da equipe interdisciplinar que atua em cada nível de atenção, a fim de possibilitar uma comunicação direta sem a necessidade do intérprete ou familiar, o que asseguraria vínculo, confiança e sigilo.

Diante da proeminente necessidade de divulgação dos avanços da ciência e da saúde, seus impasses e desafios, a Editora Atena presenteia os leitores com esse volume dedicado a saúde da mulher, que compõe um dos assuntos da coletânea de nove volumes com temas atualizados em saúde.

Isabelle Cerqueira Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Deirevânio Silva de Sousa
Daniela Nunes Nobre
Crystianne Samara Barbosa Araújo
Dominic Nazaré Alves Araújo
Gerliana Torres da Silva
Alyce Brito Barros
Aziri Lígia Barbosa dos Santos
Ludmila Cavalcante Liberato
Vitória Lara Alves Souza
Tamires Santos Pereira
Alanny de Almeida
Amanda de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.2522025091

CAPÍTULO 2..... 10

A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO COMBATE À VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Fabiana Albino Fraga
Aiarlen dos Santos Meneses
Natália Coelho Cavalleiro dos Santos
Liana Coelho Cavalleiro dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.2522025092

CAPÍTULO 3..... 19

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL SOBRE INFECÇÃO EM MULHERES QUE SOFRERAM ABORTO

Mayara Martins de Carvalho
Duvan Andrey Parra Duarte
Matheus Matos da Silva
Maria Eliete Moura Batista
Odinéa Maria Amorim Batista
Glicia Cardoso Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.2522025093

CAPÍTULO 4..... 32

OS DESAFIOS NO TRATAMENTO DA SÍFILIS

Teresa Iasminny Alves Barros
Andreza Barros Figueirêdo
Bárbara Ferreira Santos
Gabriel de Oliveira Lôbo
Larissa Barros Severo
Maraísa Pereira de Souza Vieira
Mara Cristina Santos de Araújo
Maria Laura Junqueira Dantas
Mirelle Pereira Gonçalves Ferreira

Paloma Silvestre Moreira
Pedro Victor Landim Ribeiro
Sílvia Natália Xavier Diniz

DOI 10.22533/at.ed.2522025094

CAPÍTULO 5..... 38

SÍFILIS CONGÊNITA NO DISTRITO FEDERAL, 2009 A 2018: UM REFLEXO DE VULNERABILIDADES SOCIAIS

Thaliane Barbosa de Oliveira
Tháís Barbosa de Oliveira
Caroliny Victoria dos Santos Silva
Priscila Silva de Araújo
Wellington de Lima Borges
Ana Júlia Magalhães de Queiroz Melo
Bárbara Gripp Oliveira
Gleice Kelly Campelo Barbosa
Lorrany Santos Rodrigues
Renato Henrique Pereira da Silva
Luiza Esteves de Melo

DOI 10.22533/at.ed.2522025095

CAPÍTULO 6..... 50

A INCIDÊNCIA DE SIFILIS GESTACIONAL NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2014 A 2018

Rhuan Alves de Araujo
Alvaro Martins Pinho
Luis Felipe Nunes Martins
Joyce Pinho Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.2522025096

CAPÍTULO 7..... 58

MÍDIA SOCIAL BRASILEIRA NA DISSEMINAÇÃO DA (DES) INFORMAÇÃO SOBRE DIABETES *MELLITUS* GESTACIONAL

Luana Aparecida Soares
Juliana Pereira Silva
Cíntia Lacerda Ramos
Edson da Silva

DOI 10.22533/at.ed.2522025097

CAPÍTULO 8..... 72

ANÁLISE DOS ÍNDICES DE TRANSTORNOS HIPERTENSIVOS NA GRAVIDEZ

Danielle Cristina Honorio França
Flávia de Melo Carvalho
Anna Clara Faria Duarte

DOI 10.22533/at.ed.2522025098

CAPÍTULO 9..... 82

PERCEPÇÕES DE MÃES COM RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Luziana de Paiva Carneiro
Karine Sales Braga Alves
Alana Mara Lima Feijão
Letícia Kessia Souza Albuquerque
Cleane Maria dos Santos Teles
Francisca Camila Teixeira Mesquita
Francisco Marcelo Alves Braga Filho

DOI 10.22533/at.ed.2522025099

CAPÍTULO 10..... 93

INFLUÊNCIA DO ENFERMEIRO NO CONHECIMENTO DAS GESTANTES DE ALTO RISCO SOBRE SEU ESTADO DE SAÚDE NO PROCESSO DE HOSPITALIZAÇÃO

Daniela Nunes Nobre
Deirevânio Silva de Sousa
Crystianne Samara Barbosa Araújo
Eloá Ribeiro Santana
Sheron Maria Silva Santos
Gerliana Torres da Silva
Roberlania Santos da Silva Rocha Brito
Alyce Brito Barros
Emanuel Messias Silva Feitosa
Hugo Leonardo Guimarães Costa Silva
Maria Quintino da Silva Neta
Quézia Maria Quintino Almeida

DOI 10.22533/at.ed.25220250910

CAPÍTULO 11..... 102

MULHERES E GÊNERO: REFLEXÕES NO ATENDIMENTO EM ONCOLOGIA

Debora Louzada Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.25220250911

CAPÍTULO 12..... 112

PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA A MULHER MASTECTOMIZADA

Fernanda Veras Vieira Feitosa
Marcelle Sabino Façanha Carneiro
Cleoneide Paulo Oliveira Pinheiro
Izabelly Vieira Rabelo
Pedro Oliveira Pinheiro
Ana Paula Lebre Santos Branco Melo
Maria Celeste Rocha Simões

DOI 10.22533/at.ed.25220250912

CAPÍTULO 13.....	118
USO TERAPEUTICO DA UNCARIA TOMENTOSA NO TRATAMENTO DE DOENÇAS DA PROLIFERAÇÃO CELULAR MAMÁRIA E UTERINA	
Maria Clara Calvancante Mazza de Araujo	
Priscylla Frazão Rodrigues	
Carlos Eduardo Rocha Araújo	
Bárbara Candida Nogueira Piauilino	
Beatriz Maria Loiola de Siqueira	
Pedro Henrique Freitas Silva	
Isabella Maria Gonçalves Pinheiro de Vasconcelos	
Adhônias Carvalho Moura	
Larissa Mota Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.25220250913	
CAPÍTULO 14.....	125
PREVALÊNCIA E GENOTIPAGEM DE HPV EM POPULAÇÃO ATENDIDA NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE	
Lais Gonçalves Ortolani	
Alessandra Aparecida. Vieira Machado	
Luana Maria Tassoni Ferro	
Carolina Harumi Cavarson	
Renata Gois de Mello	
Fábio Juliano Negrão	
DOI 10.22533/at.ed.25220250914	
CAPÍTULO 15.....	136
DESAFIOS NO CUIDADO EM SAÚDE DA MULHER SURDA	
Yndri Frota Farias Marques	
Rebeca Coêlho Linhares	
Luana Cristina Farias Castro	
Lucas Carvalho Soares	
Pauliane Miranda dos Santos	
Raul Sá Rocha	
Esther Barata Machado Barros	
Maria Clara Sousa Lima	
Robério Araújo de Carvalho	
Carolina Lustosa de Medeiros	
Clesivane do Socorro Silva do Nascimento	
Mauro Mendes Pinheiro Machado	
DOI 10.22533/at.ed.25220250915	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	139
ÍNDICE REMISSIVO.....	140

ANÁLISE DOS ÍNDICES DE TRANSTORNOS HIPERTENSIVOS NA GRAVIDEZ

Data de aceite: 01/09/2020

Danielle Cristina Honorio França

Universidade do Estado de Mato Grosso
Cáceres – Mato Grosso

Flávia de Melo Carvalho

Centro Universitário de Mineiros
Mineiros – Goiás

Anna Clara Faria Duarte

Centro Universitário Atenas
Paracatu – Minas Gerais

RESUMO: O organismo feminino sofre inúmeras alterações multissistêmicas durante o período gestacional, as quais são consideradas fisiológicas e envolvem o sistema cardiovascular. No entanto, existem efeitos deletérios constitutivos na gravidez, sendo as patologias hipertensivas as mais comuns. Esse capítulo apresenta a avaliação dos índices de transtornos hipertensivos na gravidez, bem como suas complicações, por meio de um estudo transversal, observacional e quantitativo realizado na base de dados DATASUS/TABNET (Sistemas de Informações Hospitalares do SUS – SIH/SUS) no período de 2015 a 2019. Observou-se que a maior parte das internações são realizadas no caráter de urgência e em instâncias públicas. A região com mais casos registrados foi a Sudeste e a com mais óbitos a região Nordeste. O ano com mais atendimentos foi 2018 e a faixa etária com mais casos de

internações e óbitos foi entre 20 e 29 anos. Além disso, a cor/raça das gestantes mais afetadas foi a parda. Assim, os transtornos hipertensivos na gravidez e suas características fisiopatológicas apresentaram-se com elevada prevalência nos casos de urgência, refletindo na importância da verificação desses casos no cenário brasileiro, a fim de promover contribuições estatísticas para possíveis intervenções que tenham a finalidade de minimizar esses elevados índices.

PALAVRAS-CHAVE: Hipertensão Gestacional. Gestação de risco. Obstetrícia.

ABSTRACT: The female organism undergoes numerous multisystemic changes during the gestational period, which are considered physiological and involve the cardiovascular system. However, there are deleterious constitutive effects in pregnancy, and hypertensive pathologies are the most common. This chapter presents the evaluation of the rates of hypertensive disorders in pregnancy, as well as its complications, through a cross-sectional, observational and quantitative study conducted in the DATASUS/TABNET database (SUS Hospital Information Systems - SIH/SUS) in the period from 2015 to 2019. It was observed that most hospitalizations are performed as a matter of urgency and in public instances. The region with the most registered cases was the Southeast and the region with the most deaths in the Northeast region. The year with the most visits was 2018 and the age group with the most cases of hospitalizations and deaths was between 20 and 29 years. In addition, the color/race of the most affected pregnant women was brown. Thus,

hypertensive disorders in pregnancy and their pathophysiological characteristics presented high prevalence in urgent cases, reflecting on the importance of verifying these cases in the Brazilian scenario, in order to promote statistical contributions to possible interventions that have the purpose of minimizing these high rates.

KEYWORDS: Gendering Hipertension. Risk Pregnancy. Obstetrics.

1 | INTRODUÇÃO

Ao decorrer da gestação, o organismo feminino desenvolve uma série de adaptações fisiológicas decorrentes das reações ao feto, as quais engendram modificações hormonais, bioquímicas, anatômicas e mecânicas. Segundo Gomes et al (2001), a gravidez modifica todas as funções do organismo, até a menor célula. Dentre essas, destacam-se as alterações cardiovasculares fisiológicas que envolvem aumento da frequência cardíaca e do débito cardíaco. Contudo, podem ocorrer agravos, como a hipertensão, que colocam a vida da gestante e do conceito em risco.

A hipertensão gestacional é uma das principais causas de morbimortalidade materno fetal em países subdesenvolvidos. As patologias hipertensivas da gestante são divididas em pré-eclâmpsia leve, pré-eclâmpsia grave, pré-eclâmpsia superposta, eclampsia, hipertensão crônica e hipertensão gestacional (LINHARES et al., 2014). A hipertensão gestacional geralmente surge na 2ª metade da gestação, mais comumente no 3º trimestre, e se caracteriza pelo desenvolvimento de hipertensão arterial com proteinúria ou edema ou ambos, e que pode culminar em convulsões e coma (BARDEN, 2006).

A fisiopatologia da hipertensão gestacional pode ser dividida em duas etapas, inicialmente a invasão trofoblástica ocorre de maneira deficiente sem remodelação adequada das artérias espiraladas, ou seja, a placentação é anormal e leva a perfusão placentária reduzida. Posteriormente, surgem as manifestações sistêmicas maternas que refletem alterações vasculares potencialmente danosas. As doenças hipertensivas gestacionais podem agir de forma deletéria em vários sistemas, particularmente cerebral, renal, vascular e hepático, o que justifica sua elevada morbiletalidade, sendo elas a principal causa de morte materna no Brasil e no mundo (MARTINEZ et al., 2014).

A invasão trofoblástica normal retifica as artérias espiraladas por reduzir sua função muscular e a resistência vascular enquanto o fluxo diastólico da artéria umbilical diminui progressivamente. Ademais alterações na doplervelocimetria da artéria umbilical, como maior resistência estão associadas à risco aumentado de entrada um unidade de terapia intensiva (UTI) (MARTINEZ et al., 2014).

A pré-eclâmpsia inicia-se, normalmente, após a 20ª semana de gestação, e é caracterizada pela tríade clássica: hipertensão, edema e proteinúria (PASCOAL, 2002). A incidência é aumentada em nulíparas, em múltíparas com hipertensão gestacional anterior e em pacientes com histórico familiar de pré-eclâmpsia.

A eclâmpsia é o aparecimento de convulsões em gestantes com pré-eclâmpsia,

condição em que pode ser necessário o adiantamento do parto. Algumas vezes, entretanto, as convulsões eclâmpsias ocorrem subitamente, sem aviso, em paciente aparentemente assintomática ou com discreta elevação da pressão arterial (PASCOAL, 2002, p. 257).

Em gestações normais, as transaminases permanecem em valores laboratoriais normais, mas nas mulheres com pré-eclâmpsia podem se tornar significativamente superiores enquanto a bilirrubina raramente aumenta. O dano hepático é decorrente do depósito de fibrina nas paredes dos sinusóides que reduz o fluxo sanguíneo e pode desencadear hemorragia ou isquemia. As concentrações séricas de LDH podem estar elevadas na pré-eclâmpsia em consequência do dano hepático. Em relação aos rins, aumento da filtração glomerular reduz as concentrações séricas de ureia e creatinina, porém elas podem aumentar em patologias hipertensivas devido comprometimento da função renal, podendo haver glomeruloendoteliose e o vasoespasmos que reduzem a filtração e, conseqüentemente, elevam as concentrações sanguíneas de metabólitos. O ácido úrico também pode estar aumentado (MARTINEZ et al., 2014).

A mãe e o feto precisam ser protegidos de complicações graves que uma hipertensão arterial não controlada pode ocasionar durante a gestação (AMADEI e MERINO, 2009). Portanto, quando mais precoce o diagnóstico juntamente com acompanhamento e intervenção adequadas, maiores as probabilidades do desenvolvimento de uma gravidez sem complicações materno fetais.

Para cura da patologia a gestação deve ser interrompida, assim, após o diagnóstico, fatores como a idade gestacional, a gravidade da doença, as condições do colo do útero, a vitalidade e apresentação fetal, e se há ou não indicação obstétrica para cesariana, devem ser avaliados para decisão da conduta. A interrupção pode ser por indução do trabalho de parto ou cesárea eletiva, sendo importante destacar que nessas pacientes os riscos de picos de hipertensão e eventos hemorrágicos são maiores (LINHARES et al., 2014). A hipertensão arterial na gravidez, independente da apresentação clínica e do histórico da paciente, está relacionada à maior chance de parto cesárea (LINHARES et al., 2014).

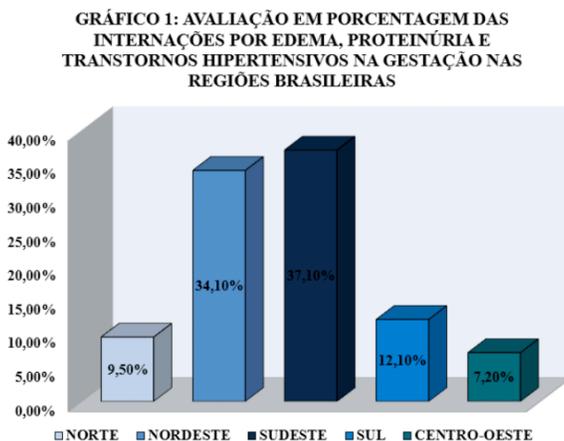
2 | METODOLOGIA

Utilizou-se como metodologia um estudo de corte transversal, observacional, quantitativo, de cunho exploratório e analítico realizado de modo manual, por meio de dados coletados nos registros do banco de dados DATASUS, o SIH/SUS (Sistemas de Informações Hospitalares do SUS), utilizando a seção de edema, proteinúria, transtornos hipertensivos na gravidez, parto e puerpério no Brasil, no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2019. Não houve critérios de exclusão dentro desses parâmetros. As variáveis foram as regiões brasileiras, o caráter do atendimento, o tipo de regime, os anos de atendimento, a faixa etária e a cor/raça das grávidas atendidas e, por fim, foi feita correlação com a frequência de óbito. Foi estabelecido um banco de dados eletrônico no programa Microsoft

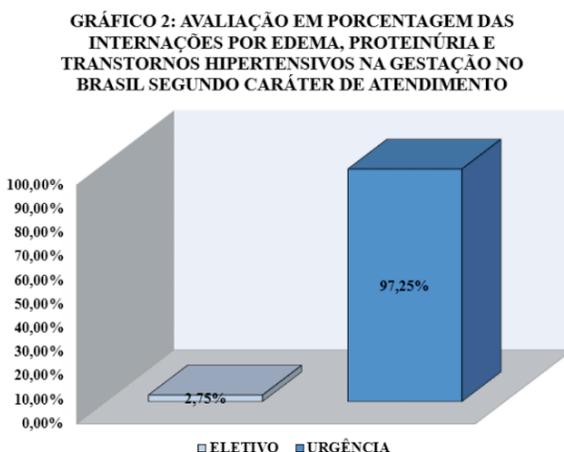
Excel (2010) e foi realizada análise bioestatística e gerado gráficos e tabelas.

3 | RESULTADOS

O gráfico 1, apresenta a relação das internações no tratamento de edema, proteinúria e transtornos hipertensivos de acordo com as regiões brasileiras:

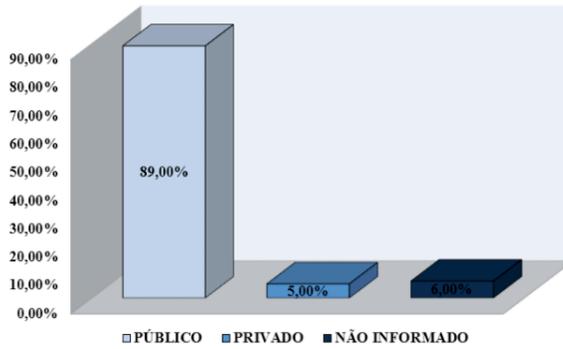


O gráfico 2, apresenta a relação das internações no tratamento de edema, proteinúria e transtornos hipertensivos segundo caráter de atendimento:



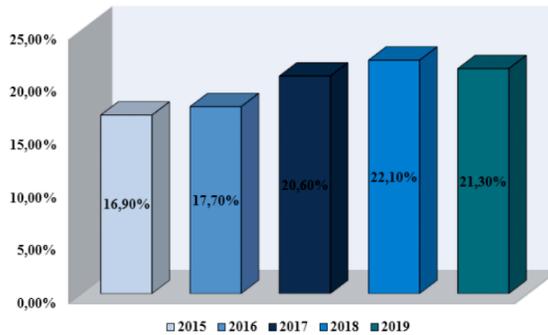
O gráfico 3, apresenta o regime das internações por edema, proteinúria e transtornos hipertensivos no Brasil:

GRÁFICO 3: AVALIAÇÃO EM PORCENTAGEM DAS INTERNAÇÕES POR EDEMA, PROTEINÚRIA E TRANSTORNOS HIPERTENSIVOS NA GESTAÇÃO NO BRASIL SEGUNDO O REGIME



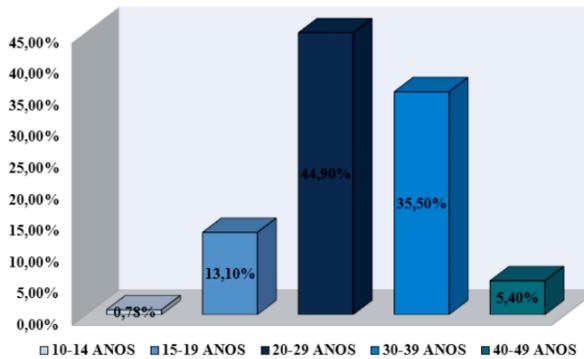
O gráfico 4, apresenta o caráter das internações pela patologia segundo o ano de atendimento:

GRÁFICO 4: AVALIAÇÃO EM PORCENTAGEM DAS INTERNAÇÕES POR EDEMA, PROTEINÚRIA E TRANSTORNOS HIPERTENSIVOS NA GESTAÇÃO SEGUNDO O ANO DE ATENDIMENTO



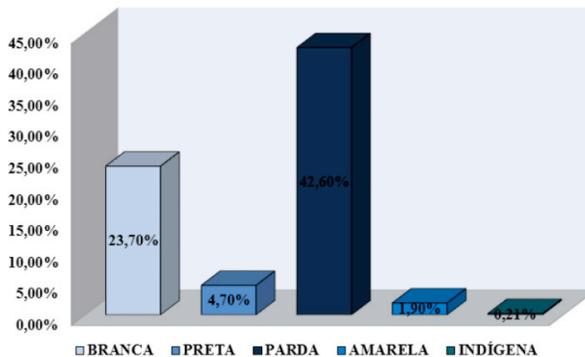
O gráfico 5, demonstra a relação segundo a faixa etária das gestantes mais acometidas:

GRÁFICO 5: AVALIAÇÃO EM PORCENTAGEM DAS INTERNAÇÕES POR EDEMA, PROTEINÚRIA E TRANSTORNOS HIPERTENSIVOS NA GESTAÇÃO SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA



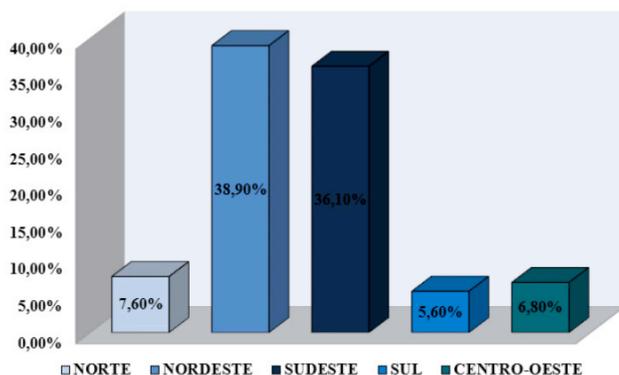
O gráfico 6, demonstra a relação entre a cor/raça das gestantes que apresentaram internações por edema, proteinúria e transtornos hipertensivos na gravidez:

GRÁFICO 6: AVALIAÇÃO EM PORCENTAGEM DAS INTERNAÇÕES POR EDEMA, PROTEINÚRIA E TRANSTORNOS HIPERTENSIVOS NA GESTAÇÃO SEGUNDO A COR/RAÇA



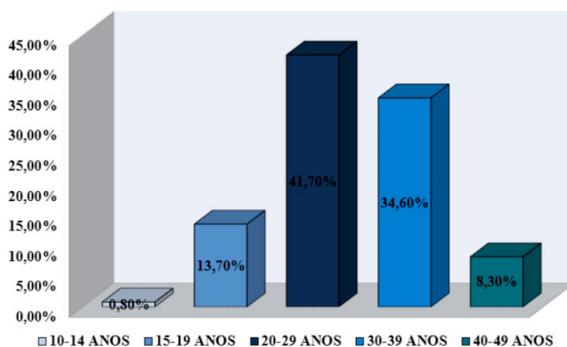
O gráfico 7, demonstra a relação entre óbitos por edema, proteinúria e transtornos hipertensivos na gestação nas regiões brasileiras:

GRÁFICO 7: AVALIAÇÃO EM PORCENTAGEM DOS ÓBITOS POR EDEMA, PROTEINÚRIA E TRANSTORNOS HIPERTENSIVOS NA GESTAÇÃO NAS REGIÕES BRASILEIRAS



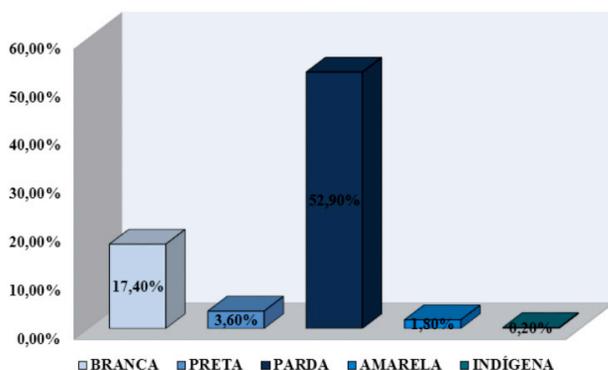
O gráfico 8, apresenta a relação entre óbitos por edema, proteinúria e transtornos hipertensivos na gestação segundo a faixa etária:

GRÁFICO 8: AVALIAÇÃO EM PORCENTAGEM DOS ÓBITOS POR EDEMA, PROTEINÚRIA E TRANSTORNOS HIPERTENSIVOS NA GESTAÇÃO SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA



O gráfico 9, mostra a relação dos óbitos segundo raça/cor das gestantes por edema, proteinúria e transtornos hipertensivos:

GRÁFICO 9: AVALIAÇÃO EM PORCENTAGEM DOS ÓBITOS POR EDEMA, PROTEINÚRIA E TRANSTORNOS HIPERTENSIVOS NA GESTAÇÃO SEGUNDO A COR/RAÇA



4 | DISCUSSÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), dentre as doenças hipertensivas ligadas à gestação, a pré-eclâmpsia afeta de 2% a 3% de todas as gestações no mundo, sendo responsável por, aproximadamente, 60 mil mortes a cada ano. A hipertensão na gravidez está presente em cerca de 10% das gestações, representando uma das principais causas de morte materna (SBH, 2008). Nesse estudo, chegou-se ao dado de que apenas cerca de 0,1% dos casos de internações por elevação de edema e proteinúria e transtornos hipertensivos durante a gestação culminaram em óbitos maternos, um número que embora mínimo, ainda assim demonstra que esse ainda é um fator indutor de óbito.

Foi demonstrado que há uma prevalência dos casos, principalmente na região Sudeste, entretanto quando comparado ao número de óbitos por região é possível perceber que a região Nordeste é a mais acometida. Nos anos de 2011 a 2012, outro trabalho demonstrou que a região que apresentou mais partos com gestantes acometidas por síndromes hipertensivas gestacionais era a região Centro-Oeste (LEAL, et al., 2020), enquanto nesse estudo essa foi a região menos acometida.

Quando comparado à raça/cor da gestante, é apresentado como resultado que a raça parda é a mais acometida e também a que mais possui óbitos no Brasil. Segundo Gonçalves, Fernandes e Sobral (2005), em um estudo realizado apenas avaliando uma região de São Paulo foi avaliado que a maioria da população gestante acometida por transtornos hipertensivos na gestação eram brancas, com cerca de 54,54%, enquanto nesse estudo em todo Brasil, demonstra-se que as gestantes brancas acometidas representam apenas 23,7%.

A idade da gestante é um fator determinante para complicações na gravidez e uma gestação em idade avançada possui risco aumentado para a pré-eclâmpsia. (FERREIRA

et al., 2019). Entretanto, neste é demonstrado que a maioria das mulheres gestantes que apresentaram transtornos hipertensivos se encaixava na faixa etária de 20-39 anos, os óbitos também foram maiores para essas idades, demonstrando que nos últimos anos, no Brasil, mulheres jovem-adultas têm sido mais acometidas do que outras idades.

O ano que mais apresentou casos de internações pela patologia foi 2018, entretanto não é possível estabelecer um padrão de aumento ou redução dos casos, visto que a quantidade de casos nos outros anos apresenta pouca diferença em porcentagem.

Nesse trabalho, também foi demonstrado que a maior parte dos atendimentos apresentavam caráter de urgência, o que vai de acordo com Mello (2018), que defende que as síndromes hipertensivas são quadros extremamente graves, que requer cuidado imediato e podem levar à óbito.

Quanto ao regime, foi demonstrado que a maior parte dos atendimentos são realizados em instâncias públicas, sendo importante ressaltar a participação do sistema público de saúde no tratamento de transtornos hipertensivos gestacionais.

5 | CONCLUSÃO

Logo, é possível concluir que esses resultados demonstram, cada vez mais, a necessidade do tratamento interdisciplinar voltado para medidas de prevenção do aumento dos níveis pressóricos no período gestacional, sendo viável um atendimento integral para as gestantes desde o início do pré-natal.

Além disso, assim que identificado sintomas de síndrome hipertensiva na gestante, faz-se necessário o acompanhamento adequado para evitar complicações tanto maternas quanto fetais.

Desse modo, é viável realizar mais atendimentos individualizados e humanizados, possibilitando um cuidado mais amplo e resolutivo, prevenindo ao máximo os agravos para gestante que estão presentes nos quadros de emergência e, também, o parto prematuro.

REFERÊNCIAS

AMADEI, J. L.; MERINO, C. G. **Hipertensão arterial e fatores de risco em gestantes**. VI Encontro Internacional de Produção Científica da CESUMAR – Centro Universitário de Maringá Maringá – Paraná – Brasil; p.1-4, 2009.

BARDEN, A. **Pre-eclampsia: contribution of maternal constitutional factors and the consequences for cardiovascular health**. *Clinical and Experimental Pharmacology and Physiology*. 33: 826-30. 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Gestação de alto risco**. Manual Técnico. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas; 304p, 2010.

FERREIRA, E. T. M., et al. **Características maternas e fatores de risco para pré-eclâmpsia em gestantes**. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*. 20(1): e 40327, 2019.

GOMES R, CAVALCANTI LF, MARINHO ASN, SILVA LGP. **Os sentidos do risco na gravidez segundo a obstetria: um estudo bibliográfico**. Revista Latino-Americana de Enfermagem. 9(4):62-7, 2001.

GONCALVES, Roselane; FERNANDES, Rosa Aurea Quintella; SOBRAL, Danielle Henriques. Prevalência da doença hipertensiva específica da gestação em hospital público de São Paulo. Rev. bras. enferm., Brasília, v. 58, n. 1, p. 61-64, Feb. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672005000100011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 20 Jul. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672005000100011>.

LEAL, Maria do Carmo et al. **Assistência pré-natal na rede pública do Brasil**. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 54, 08, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102020000100206&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 20 Jul. 2020. Epub Jan 20, 2020. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054001458>.

LINHARES, José Juvenal et al. **Factors associated with mode of delivery in women with pre-eclampsia**. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetria. Rio de Janeiro, v. 36, n. 6, p. 259-263, jun. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032014000600259&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 29 mar. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-72032014000600259>.

MARTINEZ, Nathalia Franco et al. **Características clínicas e laboratoriais de gestantes com pré-eclâmpsia versus hipertensão gestacional**. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetria. S.1, v. 36, n. 10, p.461-466, out. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/so100-720320140005029>.

MELLO, A. B. Q. B., et al. **Como se portar frente a emergência hipertensiva**. Revista Caderno de Medicina. v.1 n.1. 2018.

Netto HC. Obstetria básica. In: Vasconcelos MJA, editor. **Pré-eclâmpsia: doença hipertensiva vascular crônica**. São Paulo: Atheneu; 2004. p. 247-57, 365-70.

PASCOAL, I. F. **Hipertensão e gravidez**. Revista Brasileira de Hipertensão 9: 256-261, 2002.

SBH. **Hipertensão**. Revista da Sociedade Brasileira de Hipertensão. Volume 11; nº 1,p. 4-8, 2008.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 11, 5, 19, 20, 21, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 40, 41, 51, 60, 84

Assistência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 13, 14, 17, 20, 21, 29, 30, 31, 40, 41, 44, 47, 48, 55, 56, 60, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 98, 99, 100, 107, 108, 112, 114, 115, 116, 117, 127

Atenção Primária à Saúde 10, 38, 39, 40, 48, 106

C

Cancer 33, 70, 102, 113, 117, 118, 126, 133, 134, 135

Câncer de mama 112, 113, 114, 115, 116, 117, 123, 124

D

Diabetes gestacional 59

E

Educação em saúde 37, 60, 61, 66, 97, 98, 99, 100, 112, 116

Emoções 5, 82, 83, 87, 90, 98

Endometriose 118, 119, 120, 124

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 18, 30, 42, 48, 49, 57, 71, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 115, 137, 138

F

Farmacoterapia 33

G

Gênero 6, 9, 18, 31, 34, 39, 40, 43, 46, 47, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 122

Genotipagem 125, 129, 132

Gestação 14, 16, 20, 28, 29, 37, 40, 44, 49, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 59, 60, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 137

Gestação de alto risco 80, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

Gestante 15, 16, 34, 41, 54, 56, 73, 79, 80, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

H

Hipertensão Gestacional 72, 73, 81

Hospitalização 85, 86, 93, 94, 95, 96, 99

HPV 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

Humanização 10, 12, 13, 14, 16, 92, 95

I

Infecção 15, 16, 19, 20, 21, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 36, 37, 41, 51, 60, 97, 113, 125, 126, 127, 129, 132, 133

M

Mães 43, 44, 46, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 95, 98, 99

Mastectomia 112, 116

Mulher 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 30, 33, 47, 95, 99, 102, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 125, 136, 137

N

Neonatos 82, 87

Neoplasia Mamária 118, 120

O

Obstetrícia 17, 57, 71, 72, 81

P

Pesquisa 4, 5, 6, 9, 10, 12, 15, 17, 19, 21, 23, 24, 25, 29, 34, 35, 36, 43, 48, 49, 51, 57, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 82, 86, 87, 91, 94, 96, 98, 100, 110, 112, 114, 120, 125, 128, 131, 139

Pré-natal 13, 14, 15, 16, 29, 37, 39, 40, 44, 46, 48, 50, 51, 53, 56, 60, 80, 81, 82, 90, 97, 98, 99, 100

Prevenção 5, 19, 20, 21, 29, 30, 35, 36, 37, 38, 50, 52, 54, 55, 56, 60, 80, 85, 92, 106, 107, 108, 109, 113, 114, 115, 123, 136

Problemas socioeconômicos 33

Promoção da saúde da mulher 136

S

Saúde Coletiva 37, 48, 49, 111, 139

Saúde da Mulher 10, 14, 17, 30, 47, 110, 111, 125, 136, 137

Saúde materno-infantil 39

Saúde pública 3, 17, 30, 31, 33, 34, 36, 38, 40, 49, 56, 106, 107, 108, 126

Sexualidade 10, 11, 12, 13, 17, 137

Sífilis 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57

Sífilis Congênita 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 57

Sífilis gestacional 37, 38, 43, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57

U

Uncaria Tomentosa 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124

V

Vigilância em Saúde 37, 47, 57

Violência contra a Mulher 7, 8, 10, 14

Violência Sexual 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9

Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

